

Tiago Ramondo

Fortaleza, 10 de agosto de 1965

Prezados Irmãos Salesianos!

Embora com certo atraso, motivado em parte pelas múltiplas ocupações a que devem atender os poucos Irmãos desta Casa, não quero deixar de cumprir este dever de justiça para com o benemérito

Irmão Coadjutor Sr. TIAGO RAMONDO

notificando aos Salesianos em geral o seu passamento, ocorrido nesta Casa na manhã do dia 9 de novembro de 1964. Era o Irmão mais antigo da Comunidade e provavelmente o mais idoso da Inspetoria do Nordeste, de todos conhecido pela sua simplicidade e popularidade. Não tendo tido com ele uma longa convivência, procurei coligir no Arquivo desta Casa e nas informações dos Irmãos mais velhos alguns dados para poder apresentar brevemente o seu "curriculum vitae".

Nascido na Itália a 11 de abril de 1879, veio ainda criança para o Brasil, acompanhando os pais emigrados da montanha do Abruzzo para os cafezais paulistas. A primeira notícia que consegui de sua presença no Brasil é a data de sua Confirmação, recebida em 1891 em São Carlos do Pinhal (SP). Da origem de sua vocação religiosa salesiana o que posso dizer é que em 1917 entrou na Escola Agrícola de Lorena e que em 1920 passou a Lavrinhas para o ano de Noviciado. 1924 foi o ano da profissão perpétua, após a qual iniciou a sua longa jornada missionária nas então incipientes Missões Salesianas do Rio Negro (AM). Foram 17 anos de trabalho abnegado, transcorridos em São Gabriel, hoje Uaupés (1924-1931) e Taracúá (1932-1941), no modesto ofício de oleiro e na catequese dos índiozinhos, construindo com igual zelo e amor o edifício de tijolos e a igreja espiritual das Missões. Creio tenha sido

êsse período da maturidade o mais fecundo do seu apostolado salesiano. Vieram logo depois os anos da velhice, vividos até o fim neste Estado do Ceará; 1942 em Baturité como horticultor; de 1493 até à morte em Fortaleza, recolhendo os frutos das boas obras, como ensinava o nosso grande Pai. Aqui o Sr. Tiago ocupou-se dos cuidados materiais da Casa e dos Irmãos, até os derradeiros anos quando as forças físicas foram pouco a pouco se apagando. Por fim a saúde definhou e veio a morte, lenta e tranquila, na avançada idade de oitenta e cinco anos, com a assistência amorosa da Igreja e da Congregação que lhe prestaram ainda as últimas atenções até à sepultura. E aqui não posso deixar de recordar a generosidade de Francisco Gomes, o nosso Irmão Coadjutor que lhe dedicou todo carinho fraterno nestes anos de inação que precederam a morte.

Essa breve crônica esconde nas entrelinhas toda uma vivência de virtudes religiosas consumadas por quarenta longos anos. Delas quero ressaltar apenas, para edificação comum, um grande amor pela vida litúrgica e pela piedade em geral, traduzido na participação assídua e sempre ativa às práticas piedosas da Comunidade e da Paróquia anexa a esta Casa. A generosidade no cumprimento pontual dos deveres de ofício. Aquela bonariedade tão cordial, quase infantil que a todos colocava logo muito à vontade junto ao Sr. Tiago.

Acho que essa trilogia, autenticamente salesiana, esboça bem expressivamente a fisionomia espiritual do nosso inesquecível velhinho. Pela sua bela alma — que já fazemos no Céu, e para que o Senhor não prive a nossa Congregação de Irmãos Coadjuutores de sua estatura moral e finalmente por esta Casa e por mim peço a todos os Irmãos um forte “memento” na Santa Missa.

Atenciosamente, em Dom Bosco Santo

P. Paulo Cabral da Rocha
Diretor